CERÂMICA INDÍGENA DO CEARÁ

Valdelice Carneiro Girão

A cultura indígena cearense tem merecido observações e estudos de vários indiologistas brasileiros e estudiosos do Ceará. Alguns dêstes, além das pesquisas, coletaram abundante material arqueológico. Êsse material se encontra hoje no Museu Histórico e Antropológico do Ceará e no Museu Arthur Ramos da Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade Federal do Ceará. Compreende a coleção lítica, composta de machados de formas e tamanhos diversos, tembetás, moletas, amuletos e outros, assim como uma quantidade considerável de peças de cerâmica, numa grande variedade de forma e utilidade. Dessas, as mais significativas são as *igaçabas* e as urnas funerárias. Material que muito bem documenta a capacidade cultural do nosso aborígine.

Neste trabalho, desejamos divulgar o conjunto de cerâmica cearense, descrevendo e fotografando algumas peças, como subsídio às pesquisas arqueológicas brasileiras, principalmente aquelas que estudam o índio cearense.

Pelas observações feitas em cada peça, podemos constatar que o índio desta região tinha uma cultura muito baixa, com técnica por demais rudimentar, empregando material precário na confecção de seus utensílios; não podendo negar-se porém sua capacidade de simetria ou ainda aquilo que sempre lhe foi negado — as tendências artísticas. Nos desenhos das peças ora em estudo, observa-se que o resultado da combinação de linhas retas, curvas, pontos e traços diversos vem formar artísticas decorações; sempre com a introdução de tintas vermelha, branca e mais raramente cinzenta ou amarelada acreditando-se que as espécies empregadas foram

extraídas do seu habitat da flora, do solo ou da fauna. O certo é que nos faz lembrar a beleza artística dos desenhos executados pelos índios marajoaras.

A argila empregada é de composição grosseira, sempre com uma considerável quantidade de pequenos seixos de quartzo, vindo produzir, naturalmente, paredes grossas e rugosas.

A maioria das peças descritas encontra-se em regular estado de conservação, o que facilitou a tomada de dimensões e outras observações, feitas por nós, faltando, porém, elementos para uma pesquisa mais acurada.

Sabendo-se que no Ceará não houve ainda uma procura arqueológica sistematizada, quando o terreno deveria ser convenientemente estudado, e que as peças foram encontradas por acaso, em diversas regiões do Estado, desde o litoral ao sertão, difícil é uma análise mais objetiva.

O estudo comparativo com as cerâmicas de outras regiões do Brasil também ainda não foi devidamente executado. Apenas se nota que a forma elipsóide de alguns vasos cearenses são semelhantes a peças baianas, recolhidas ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade da Bahia, observação esta feita pelos professôres americanos Bety Megger e Chifford Evans, em estudos recentes no nosso País.

Também não nos foram dadas condições para uma análise sôbre a divisão de trabalho por tribo.

* * *

RELAÇÃO DAS PEÇAS

1. (1213.59) — *Igaçaba*. Diâm. da bôca (não compreendendo os bordos) 49cm; altura 15cm; espessura máxima dos bordos 3,10 cm; espessura da parede 2cm.
   Vaso de barro cozido, em forma de calota esférica, com paredes espêssas. Face externa mal alisada, apresentando sinais discretos dos cilindros que entraram na feitura do vaso; face interna revestida de uma substância branca (tabatinga) cuidadosamente polida. Mostra, próximo dos bordos, duas linhas paralelas de côr marrom. A primeira, a mais externa, 0,5cm de largura, dista do bordo 2,5cm; a outra, de 1,5cm de largura, afasta-se da primeira 5cm.
   Entre a faixa interna e o bordo, vêem-se ornatos, formados por linhas e pontos negros. Entre esta segunda faixa e o fundo do vaso, aparecem novos desenhos ainda constituídos de pontos, linha, arranjados porém, agora, já de modo diverso.
   A peça acha-se gasta na parte central, o que leva a uma diminuição acentuada da espessura e desaparecimento da pin-

tura. Nota-se aí um pequeno orifício resultante dêste desgaste.

Encontrada no Município de Cascavel. Procedente da Coleção do antigo Museu Rocha.

2. (1214.59) — *Igaçaba*. Comp. 33cm; larg. 24,5 cm; espessura máxima dos bordos 1cm; espessura da parede 1cm.

Vaso de barro cozido, de côr escura, em forma de calota de secção elíptica. Paredes relativamente delgadas. Face interna bem alisada. Já a parte externa aparece mal alisada junto aos bordos, sem ornamentação de qualquer natureza.

A peça acha-se rachada numa das partes dos bordos e no fundo. Nota-se que a superfície do vaso está coberta por um induto acinzentado.

Encontrado na Serra do Leão — Acarape. Procedente da Coleção do Museu Rocha.

3. (1215.59) — *Igaçaba*. Comp. 44,5cm; larg. 41,5cm; alt. 16cm: espessura máxima dos bordos 2,5cm; espessura da parede 2cm.

Vaso em forma de paralelepípedo escavado de canto e bordos arredondados, de barro cozido de paredes espêssas. Face externa mal alisada. Face interna revestida de tabatinga cuidadosamente polida. Bordos espessos.

Mostra, na parte interna, próximo aos bordos, uma depressão perfeitamente visível em duas faces opostas. A seguir, uma saliência linear, correspondendo a um sulco existente na parte exterior do vaso. Nesta saliência, e junto aos bordos notam-se linhas paralelas, pintadas em negro.

Pelo exame dos contornos e um orifício existente no fundo da peça, verifica-se ser a argila empregada de feição rústica e apresenta certa quantidade de pequenos seixos de quartzo leitoso.

Encontrada em Parangaba — Fortaleza. Procedente da Coleção do Museu Rocha.

4. (1216.59) — *Igaçaba*. Comp. 58cm; larg. 49cm; alt. 22cm; espessura dos bordos 3,5cm; espessura da parede 2cm.

Vaso para uso doméstico, de barro cozido, de feição grosseira e primitiva, parecendo ser constituído de arenito. Paredes espêssas. Face externa mal alisada e face interna também extremamente rugosa, parecendo ser isso, como sucede em relação a face externa à grande ancianidade do vaso e seu uso. O fundo e parte das paredes acham-se revestidos de uma substância negra de aspecto vítreo e de superfície também negra.

A peça acha-se gasta na parte central, apresentando dois orifícios e uma diminuição na espessura, assim como uma ruptura no bôrdo lateral.

Encontrada em Itapipoca. Procedente da Coleção do Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho.

5. (1217.59) — *Igaçaba*. Comp. 44cm; larg. 36cm; alt. 17,5cm; espessura máxima dos bordos 2,5cm; espessura da parede 2cm.

Vaso de barro cozido de forma elipsóide. Paredes espêssas. Faces internas e externas mal alisadas e rugosas. Sem pintura ou ornamentação de qualquer natureza.

A peça acha-se gasta na parte central, parecendo um grande orifício, rupturas e uma diminuição na espessura, assim como estragos em várias partes dos bordos. Nota-se, pelos contornos do orifício e da parte estragada, que a massa argilosa que a constitui é de feição grosseira com presença de pequenos seixos de quartzo leitoso.

Encontrada em Quixadá. Procedente da Coleção do Museu Rocha.

6. (1218.59) — *Igaçaba*. Comp. 42cm; larg. 29cm; alt. 13,5cm; espessura máxima dos bordos 2cm; espessura da parede 1,5cm.

Vaso de barro cozido de forma elipsóide. Paredes espêssas. Face externa regularmente alisada, junto aos bordos e rugosa na parte correspondente ao bôjo, devido ao desgaste resultante do longo uso. Face interna regularmente alisada, apresentando no fundo grande número de *craquelure*.

Pelo exame feito na parte que se acha estragada, na parte lateral dos bordos, verifica-se que a massa argilosa empregada na sua confecção é de feição grosseira e apresenta certa quantidade de pequenos seixos.

Encontrada no Município de São Luis do Curu. Pertenceu à Coleção do Museu Rocha.

7. (12.19.59) — *Igaçaba*. Comp. 83cm; larg. 84cm; alt. 32cm; espessura máxima dos bordos 3,5cm; espessura das paredes 2,3cm.

Vaso de barro cozido, em forma de secção esférica (alguidar circular), relativamente fundo, de bôca largamente aberta. Sem pintura ou ornamento. Face interna mal alisada no fundo e extremamente rugosa nos bordos.

O vaso acha-se gasto nas paredes, próximas aos bordos, mostrando muito uso. Mostra igualmente grande fenda que dos bordos convergem para a parte mais profunda da vasilha. Na superfície desgastada vêem-se numerosíssimos pequenos seixos salientes.

Encontrada no Município de Campos Sales. Procedente da Coleção do Museu Rocha.

8. (1220.59) — *Igaçaba*. Comp. 59,9cm; larg. 51cm; alt. 14cm; espessura máxima dos bordos 4,2cm; espessura da parede 2,6cm.
Vaso de barro cozido em forma de paralelepípedo escavado de cantos e bordos arredondados. Face externa e interna primitivamente revestida de uma substância branca, acha-se agora pintada de vermelho, parecendo que com essa pintura visava a disfarçar a emenda feita numa grande rachadura que, partindo do bôrdo, alcança o fundo da vasilha.
Procedente do Museu Rocha.

9. (1221.59) — *Igaçaba*. Diâm. 54cm; alt. 20cm.; espessura máxima dos bordos 2,5cm; espessura da parede 2,5cm.
Vaso de barro cozido, paredes espêssas. Face externa mal alisada de coloração acinzentada, mudando para branco próximo ao fundo da vasilha, completamente desaparecido em virtudo do seu grande uso.
Entre a parte branca e a parede do vaso pròpriamente dita, vêem-se manchas negras. A hipótese do desaparecimento do fundo da peça pelo constante desgaste decorrente do uso justifica-se pela diminuta espessura que apresenta o contôrno da parede do mencionado orifício.
Encontrada no Município de Capistrano. Procedente do Museu Rocha.

10. (1222.59) — *Igaçaba*. Comp. 26cm; larg. 25cm espessura máxima dos bordos 1,6cm; espessura da parede 1,3cm.
Vaso de barro cozido de paredes de espessura mediana. Face externa mal alisada e rugosa, particularmente no fundo do vaso, onde se apresenta sinais de desgaste pelo atrito contra a superfície dura. Mostra também fratura de ressecamento. Face interna bem alisada, revestida de uma substância clara. Uma faixa limitada por linhas sinuosas, traçadas sôbre linhas paralelas reunidas duas a duas e caindo sôbre faixa interior vermelha em ângulos diversos, mas sempre próximo a 90%. As paredes até o fundo do vaso mostram-se igualmente desenhadas muito próximo dos acima descritos, mas em sua maioria quase apagado.
O fundo do vaso já se acha sem pintura, bem gasto e ligeiramente enegrecido.
Procedente do Museu Rocha.

11. (1223.59) — *Igaçaba*. Comp. 61,5cm; larg. 49cm; alt. 16,5cm; espessura máxima dos bordos 3cm; espessura da parede 2,5cm.

Vaso de barro cozido em forma de paralelepípedo escavado de arestas e ângulos arredondados e paredes espêssas. Face interna revestida de uma substância branca, talvez tabatinga, polida e já desaparecida em alguns trechos do fundo do vaso que se apresenta em parte enegrecida e em parte avermelhada. Perto aos bordos nota-se uma faixa de 1cm de largura de côr marrom e outra vagamente visível a 4cm da primeira.

A peça apresenta uma rachadura que vai dos bordos ao fundo, remendada com massa esbranquiçada, muito grossa, parecendo cal ou cimento.

Encontrada no Município de Capistrano. Procedente do Museu Rocha.

12. (1224.59) — *Igaçaba.* Comp. 42,5cm; larg. 40cm; alt. 13,5cm; espessura máxima dos bordos 3cm; espessura da parede 1,5cm.

Alguidar de barro cozido, de paredes espêssas. Face interna apresenta-se mais lisa, dado provàvelmente ao seu longo uso e também a sua antiguidade, desgastado na parte mais central e as paredes cheias de gretas e duas trincaduras nos bordos, que se prolongam pelas paredes. O branco que revestiu a parte interior do vaso desapareceu, apresentando côr ligeiramente acinzentada.

Encontrada em Messejana, Município de Fortaleza. Procedente do Museu Rocha.

13. (1225.59) — *Igaçaba.* Comp. 57cm; larg. 55cm; alt. 25cm; espessura máxima dos bordos 2,5cm; espessura da parede 2,3cm.

Vaso de barro cozido de côr escura e extremamente pesado, de paredes espêssas, mal alisadas. Sem pintura ou outra qualquer ornamentação.

Pelo exame dos contornos das paredes na parte estragada, verifica-se ser a argila de feição grosseira, apresentando certa quantidade de pequenos seixos.

Na peça falta parte dos bordos, assim como a parte mais central.

Encontrada no local Lagoa Funda, Município de São Luís do Curu. Procedente do Museu Rocha.

14. (1226.59) — *Igaçaba.* Diâm. da bôca 59cm; alt. 25,5cm; espessura máxima dos bordos 3cm; espessura da parede 2,4cm.

Vaso de barro cozido de paredes espêssas, tem forma aproximadamente hemisférica, tendo-se os bordos alargado para formar a enorme bôca. Na face externa apresenta estrias paralelas, que parecem denunciar sinais discreto dos cilindros que

entraram na feitura do vaso. Face interna bem alisada e de um amarelo esbranquiçado.

Na parte mais profunda da peça notam-se manchas mais escuras resultantes provàvelmente da má cocção do objeto. Pela observação da quebradura existente no bôrdo, verifica-se ser a argila rústica.

Encontrada em Parangaba, Município de Fortaleza.

Procedente do Museu Rocha.

15. (1227.59) — *Igaçaba.* (Pote). Comp. 45cm; alt. 44cm; espessura máxima dos bordos 1cm; espessura da parede 1,2cm.

Pote de barro cozido, de bordos relativamente finos e virados para fora. Paredes finas e relativamente bem alisadas.

A peça se apresenta muito estragada. Além de duas fendas, partindo dos bordos que alcançam a parte mais profunda, falta-lhe parte dos bordos e do fundo.

Encontrada no Município de Baturité. Procedente do Museu Rocha.

16. (1229.59) — *Urna funerária.* Diâm. próximo a bôca 37cm; circunferência máxima do bôjo 178cm; alt. 36cm (aproximadamente); espessura máxima dos bordos 1,5cm; espessura da parede 2cm.

Vaso de argila, em forma circular, encimado por um tronco cone, cuja bôca é uma secção circular. Paredes relativamente delgadas. Face externa bem alisada; face interna mal alisada e rugosa. Sem pintura ou ornamentação.

Na peça falta tôda a parte dos bordos e nota-se um orifício no centro. Pelos exames feitos nos contornos da parede, vê-se que o material argiloso empregado na sua feitura é bem grosseiro.

Encontrada no Município de Campos Sales. Procedente da Coleção do Dr. Thomás Pompeu Sobrinho.

17. (1230.59) — *Igaçaba.* Comp. 51cm; alt. 21cm; espessura máxima dos bordos 2,5cm; espessura da parede 1,7cm.

Vaso para uso doméstico, de barro cozido, fragmentado e parcialmente reconstituído com ajuda de grampos de arame. Paredes lisas, internamente cobertas com camada de substância branca (tauá branco) e alisado. Face externa espêssa e rugosa. Bordos externos pintados com traços duplos paralelos. A parte externa do vaso, provàvelmente coberto de substância branca, apresenta-se agora enegrecida, dando a impressão de ser isso resultado do seu uso ao fogo.

Encontrada em Parangaba, Município de Fortaleza.

18. (1231.59) — *Igaçaba.* Comp. 43cm; alt. 17cm; espessura máxima dos bordos 3,5cm; espessura da parede 2cm.

Vaso de barro cozido. Paredes externas e internas mal alisadas. A peça era primitivamente revestida de uma substância branca e com possíveis desenhos em negro. Acha-se agora pintada interna e externamente de vermelho.

A peça está muito fragmentada e reconstituída com ajuda de grampos de arame.

Encontrada em Canafístula, Município de Capistrano. Procedente do Museu Rocha.

19. (1232.59) — *Igaçaba.* Comp. 33cm; larg. 27cm; alt. 13cm; espessura máxima dos bordos 2,5cm; espessura da parede 1,8cm.

Vaso de barro cozido. Face interna coberta por uma camada branca (tabatinga). Face externa espêssa e rugosa.

Os bordos são pintados de negro em traços duplos paralelos em sentido vertical e horizontal. Vêem-se ainda faixas vermelhas em número de três, de 1cm de largura, distando a primeira da segunda 3cm; a segunda da terceira 4cm.

O vaso acha-se gasto na parte central, o que leva a uma diminuição acentuada da espessura, notando-se ainda um pequeno orifício resultante das rupturas.

Observa-se pelo exame dos contornos do orifício e dos bordos que a argila empregada na confecção da peça é grossa e apresenta certa quantidade de pequenos seixos de quartzo leitoso.

Encontrado em Antônio Diogo, Município de Redenção. Procedente do Museu Rocha.

20. (1233.59) — *Igaçaba.* Comp. 42cm; larg. 35cm; alt. 13cm; espessura máxima dos bordos 3,2cm; espessura da parede 2,3cm.

Vaso de barro cozido de forma quadrangular. Face externa espêssa e rugosa. Face interna bem alisada, coberta por uma camada branca de tabatinga, à maneira de pintura. Nos bordos e em tôdas as partes das paredes notam-se linhas paralelas, quebradas e sinuosas, e pontos formando desenhos.

No fundo da vasilha, já próximo a uma das partes laterais, aparece um orifício de proporções mais ou menos acentuadas, verificando-se que a massa argilosa empregada na sua confecção, além de grossa, apresenta certa quantidade de pequenos seixos de quartzo leitoso.

Encontrada em Cascavel. Procedente da Coleção do Museu Rocha.

21. (1234.59) — *Urna funerária.* Comp. 61cm; larg. 36cm; espessura máxima dos bordos 3cm; espessura da parede 2cm.

Peça de barro cozido, cuja bôca aberta adquiriu a forma elíptica; já a parte inferior é de forma aproximadamente esférica. Paredes bem alisadas, cobertas por uma camada de substância avermelhada (tauá), à maneira de pintura. Sem ornamentação.

O vaso acha-se estragado na parte mais central, notando-se, além do orifício, várias rupturas.

Encontrada em Parangaba, Município de Fortaleza.

Procedente da Coleção do Museu Rocha.

22. (1236.59) — *Igaçaba.* Comp. 52cm; larg. 52cm; profundidade 20,5cm; espessura da parede 2cm; espessura máxima dos bordos 2,5cm.

Vaso de barro cozido. Face interna bem alisada, revestida de tabatinga branca à maneira de pintura, onde se vêem desenhos quase desaparecidos, feitos em linhas negras paralelas e faixas circulares vermelhas.

A face externa, além da tinta branca, parece ter sido revestida por uma outra côr avermelhada.

A peça acha-se bastante gasta na parte central, motivando uma abertura de grande proporção.

Procedente da Coleção do Museu Rocha.

23. (1238.59) — *Igaçaba.* Comp. 46,5cm; larg. 35cm; alt. 18cm; espessura máxima dos bordos 3cm; espessura da parede 2cm.

Vaso de barro cozido, paredes espêssas, mal alisadas. Sem ornamentação, apresentando porém vestígio de tinta vermelha. Mostra-se particularmente desgastado em duas porções do fundo, que se apresentam negras, o que identifica a má cocção da pasta argilosa.

Encontrada na Serra da Ibiapaba.

Procedente da Coleção do Museu Rocha.

24. (1239.59) — *Igaçaba.* Comp. 33cm; larg. 30,5cm; alt. 20cm; espessura máxima dos bordos 1,7cm; espessura da parede 1,3cm.

Vaso de barro cozido de côr escura e forma aproximadamente cilíndrica, bordos arredondados e fundo convexo. Paredes espêssas, mal alisadas e rugosas. Sem pintura.

A vasilha acha-se gasta na parte mais central, notando-se, além do orifício, algumas fendas.

Encontrada no Morro da Bomba.

Procedente do Museu Rocha.

25. (4.64.110) — *Igaçaba.* Comp. 40cm; larg. 32cm; alt. 24,5cm; espessura máxima dos bordos 2,5cm; espessura da parede 1,9cm.

Vaso de barro cozido, de côr escura, em forma de paralelepípedo escavado de arestas e ângulos arredondados. Paredes mal alisadas e rugosas, cobertas com uma camada de substância avermelhada. Sem vestígio de desenho ou outra qualquer ornamentação.

Pelos exames feitos na quebradura existente nos bordos, observa-se que a massa argilosa empregada na confecção da peça é bastante grosseira, apresentando pequenos seixos de quartzo.

Encontrada em Várzea Alegre.

Procedente da Coleção Dias da Rocha.

26. (4.64.104) — *Igaçaba*. Comp. 56cm; larg. 30cm; espessura máxima dos bordos 2,7cm; espessura da parede 2cm.

Vaso de barro cozido de forma quadrangular. Face interna mal alisada, pintada de branco, talvez tabatinga. A parte externa, primitivamente pintada de branco, acha-se agora revestida de cimento, pintada depois com tinta de côr azul, procurando disfarçar as restaurações da peça. Pelo desgaste do fundo da peça pode-se observar que a argila empregada na sua feitura é bastante grossa.

Não se nota sinais de desenhos.

Procedente do Museu Rocha.

27. (4.64.75) — *Igaçaba*. Comp. 53cm; larg. 37cm; espessura máxima dos bordos 3cm; espessura da parede 1,7cm.

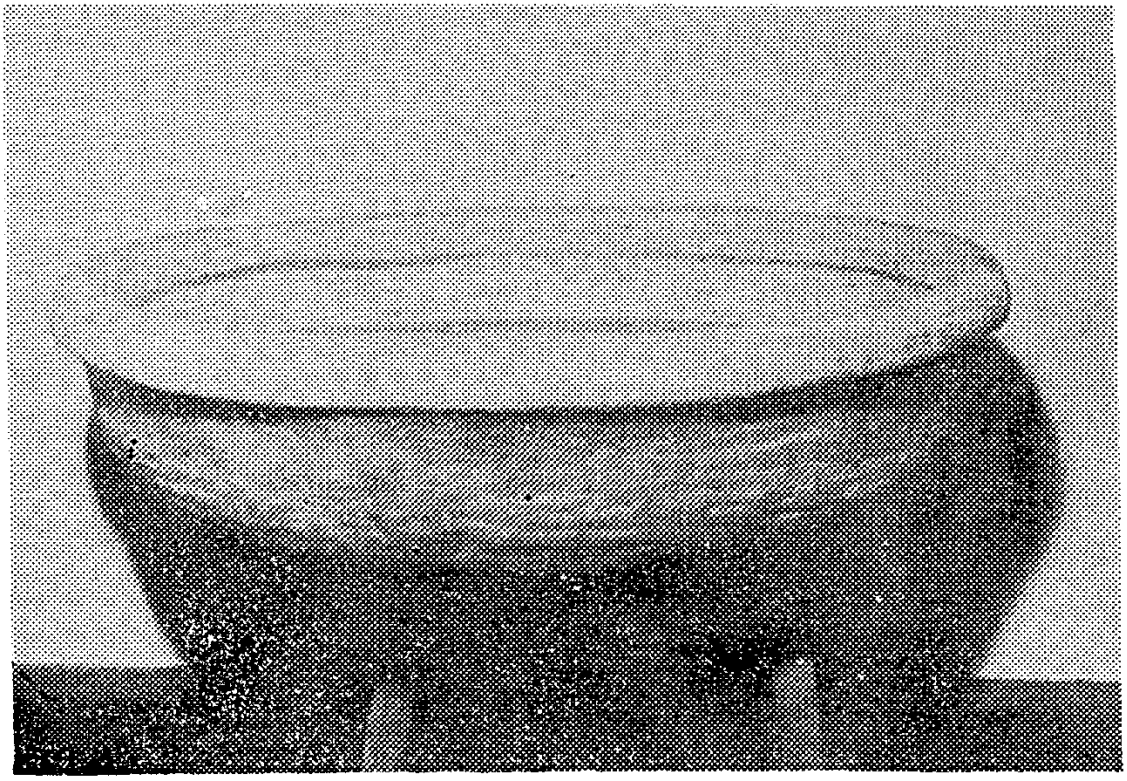
Vaso de barro cozido, de côr avermelhada. Paredes externas relativamente lisas. Face interna com uma pintura de tabatinga, já muito corroída, de côr branca, recoberta com uma outra camada vermelha.

Não se percebem desenhos. Aparece na parte interna, já na parte mediana da peça, uma depressão perfeitamente visível nas duas faces opostas. A seguir, uma saliência linear, correspondendo a um suco existente na parte exterior do vaso.

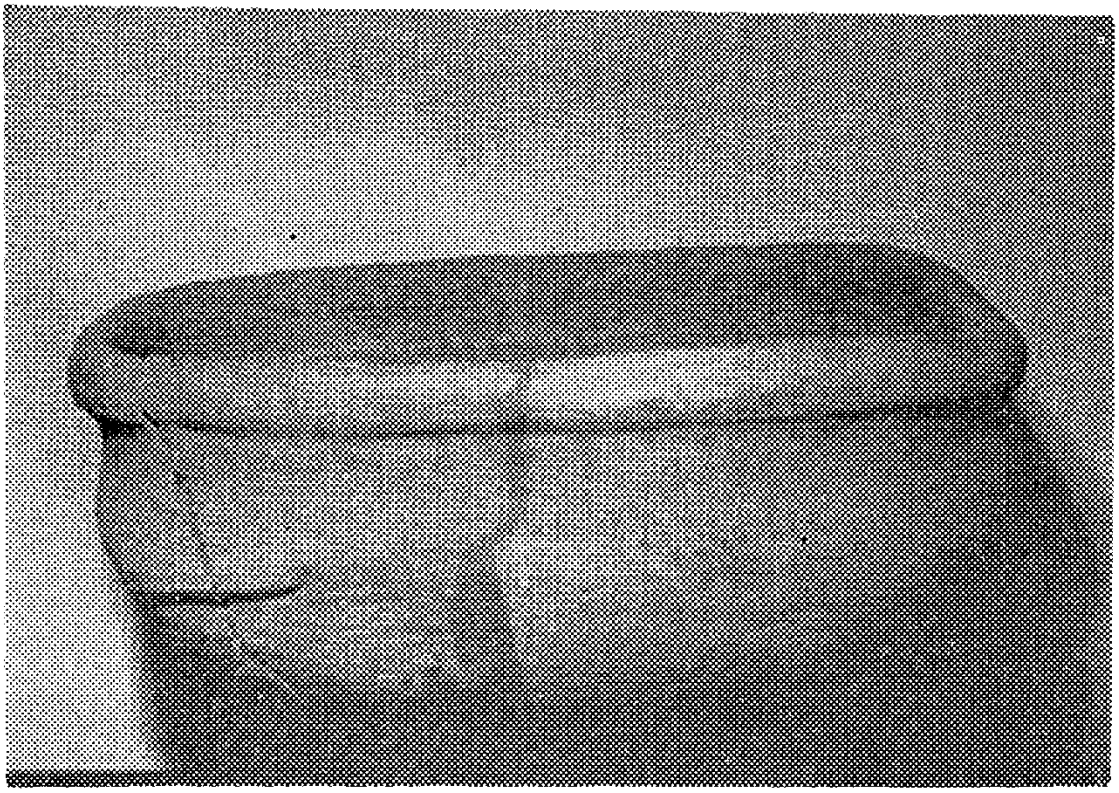
A peça acha-se gasta no fundo, onde aparece grandes orifícios. Nota-se pelos contornos das partes estragadas que o material empregado na sua confecção é grosseiro.

Encontrado no Município de Caucaia.

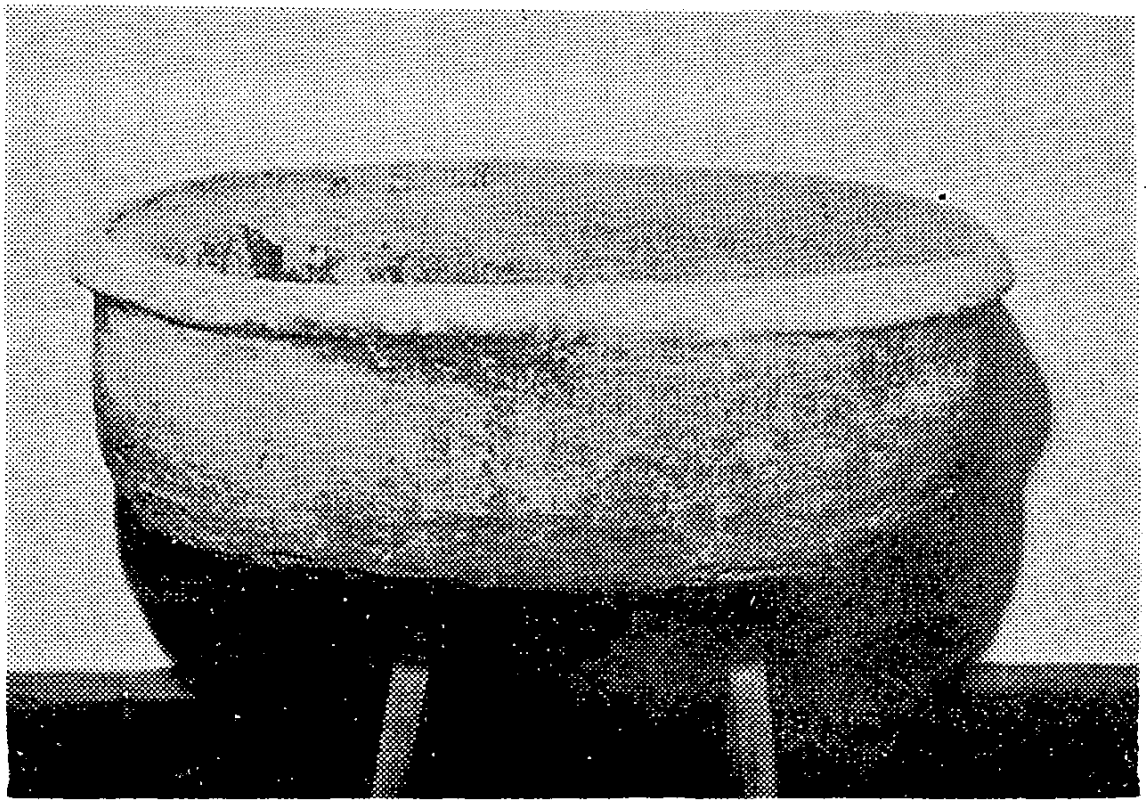
Procedente do Museu Rocha.



1. (1213.59) — Igaçaba. Cascavel.

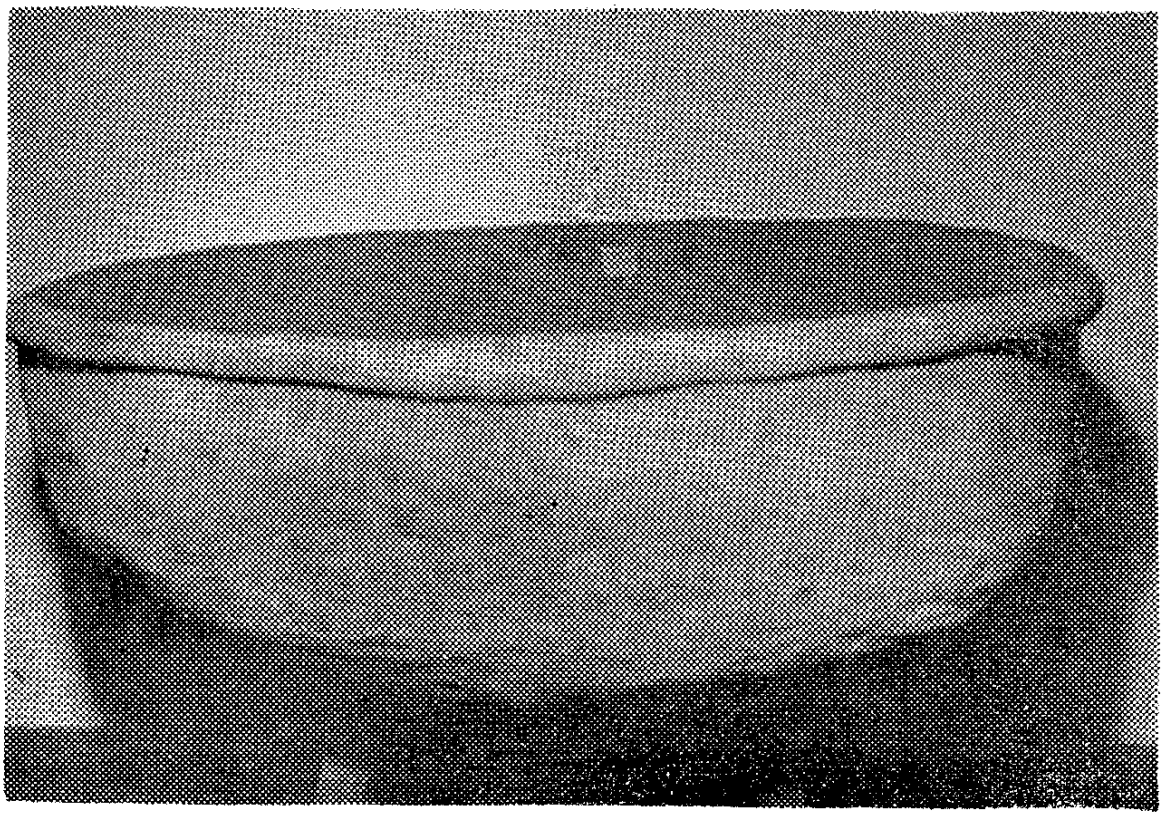


3. (1215.59) — **Igaçaba. Parangaba, Fortaleza.**

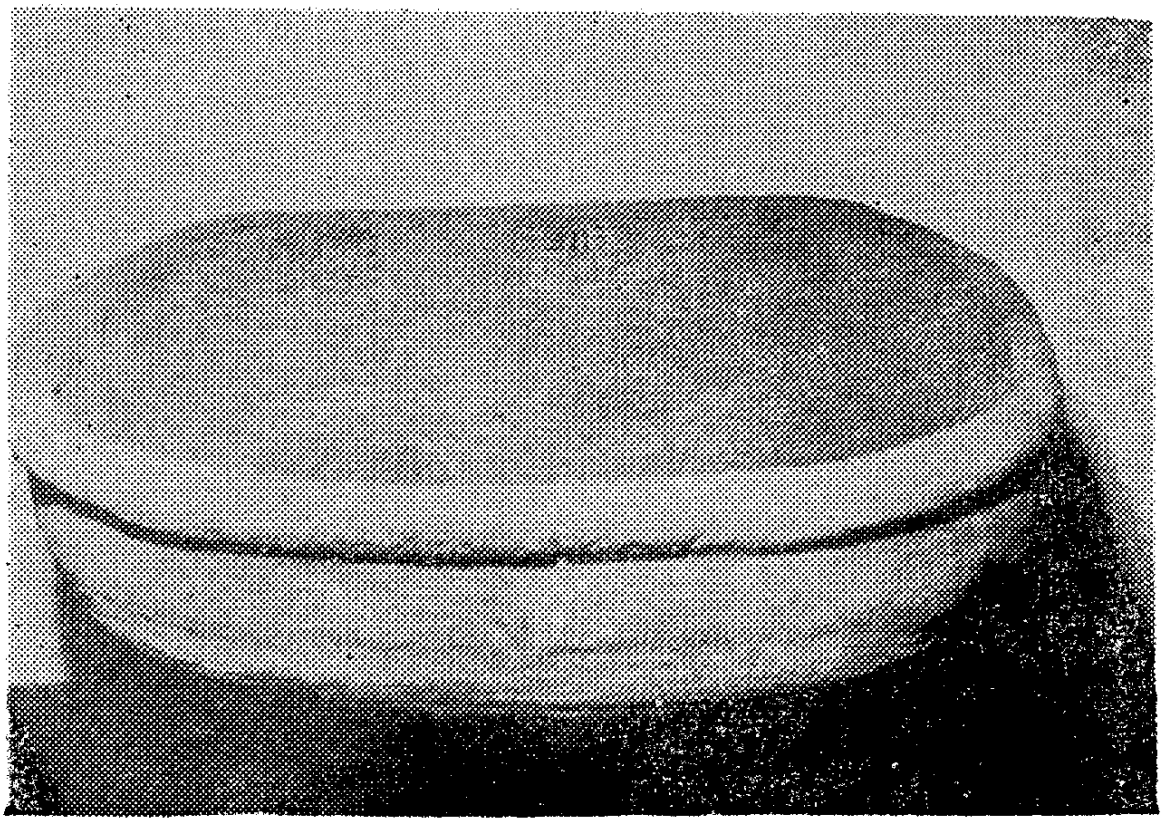


4. (1216.59) — Igaçaba. Itapipoca

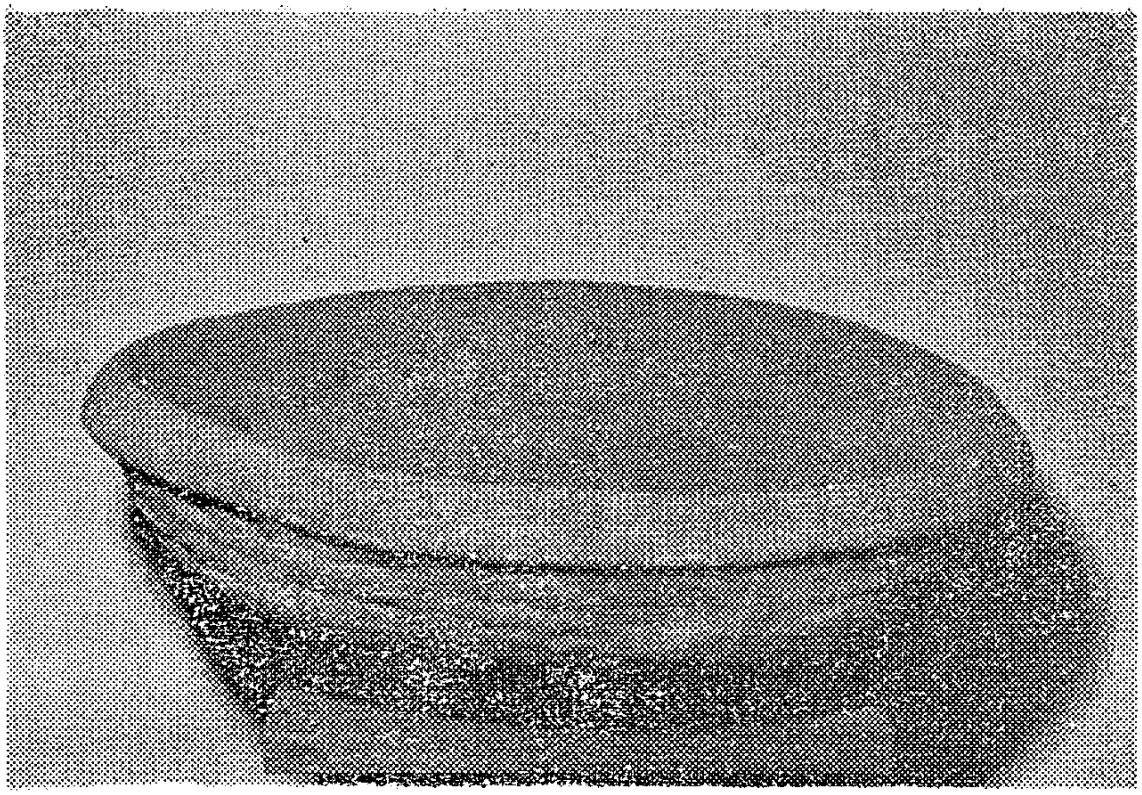
6. (1218.59) — Igaçaba. São Luís do Curu.



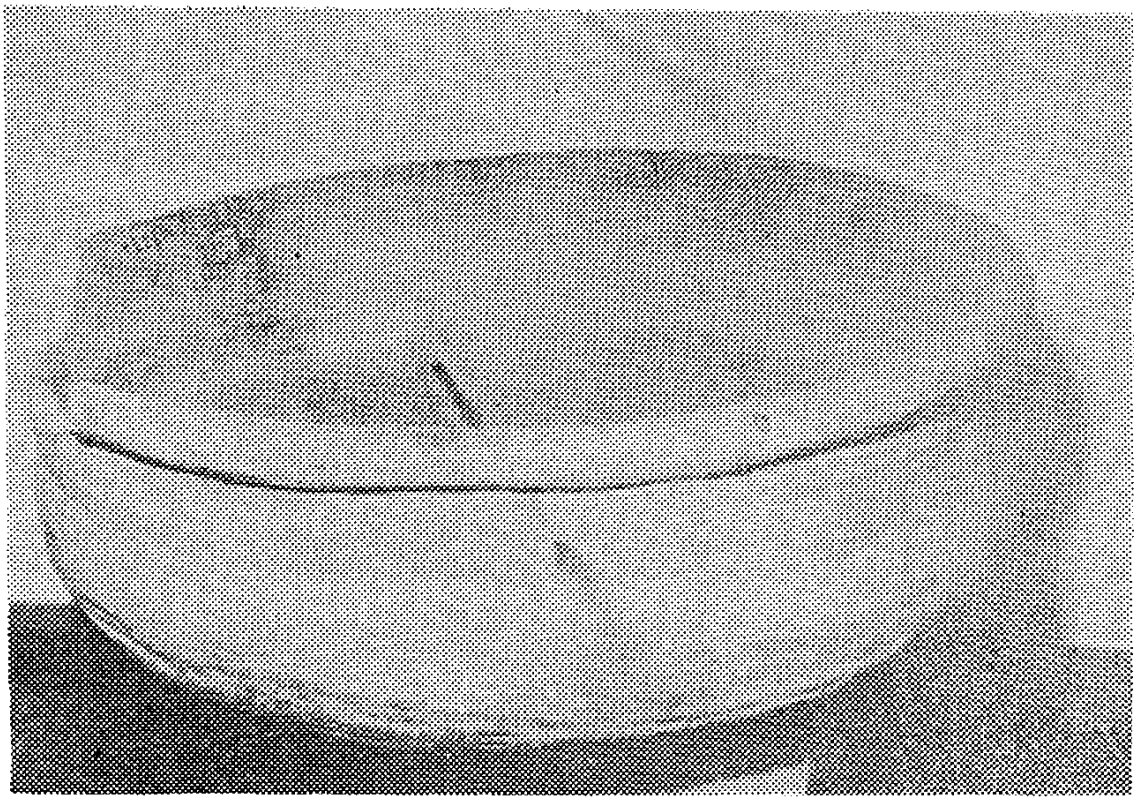
9. (1221.59) — Igaçaba. Capistrano.



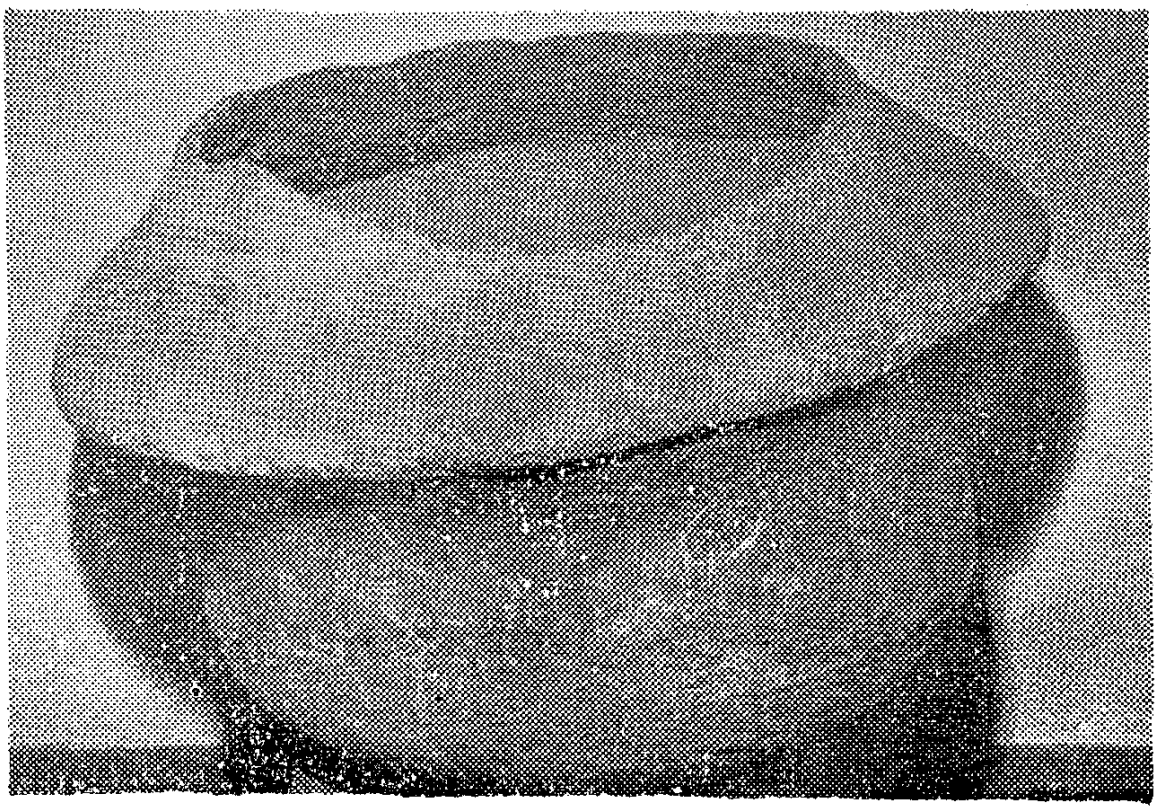
11. (1223.59) — Igaçaba. Capistrano.



12. (1224.59) — Igaçaba. Messejana, Fortaleza

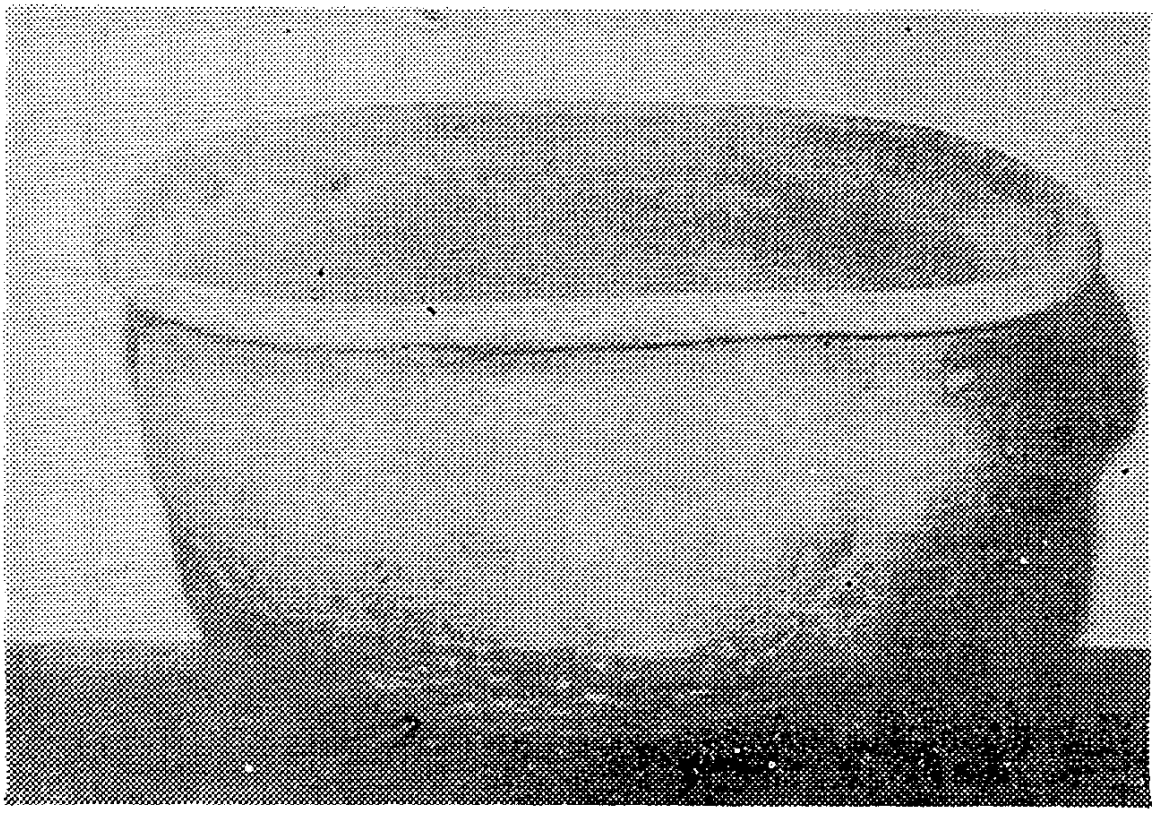


14. (1226.59) — Igaçaba. Parangaba, Fortaleza.

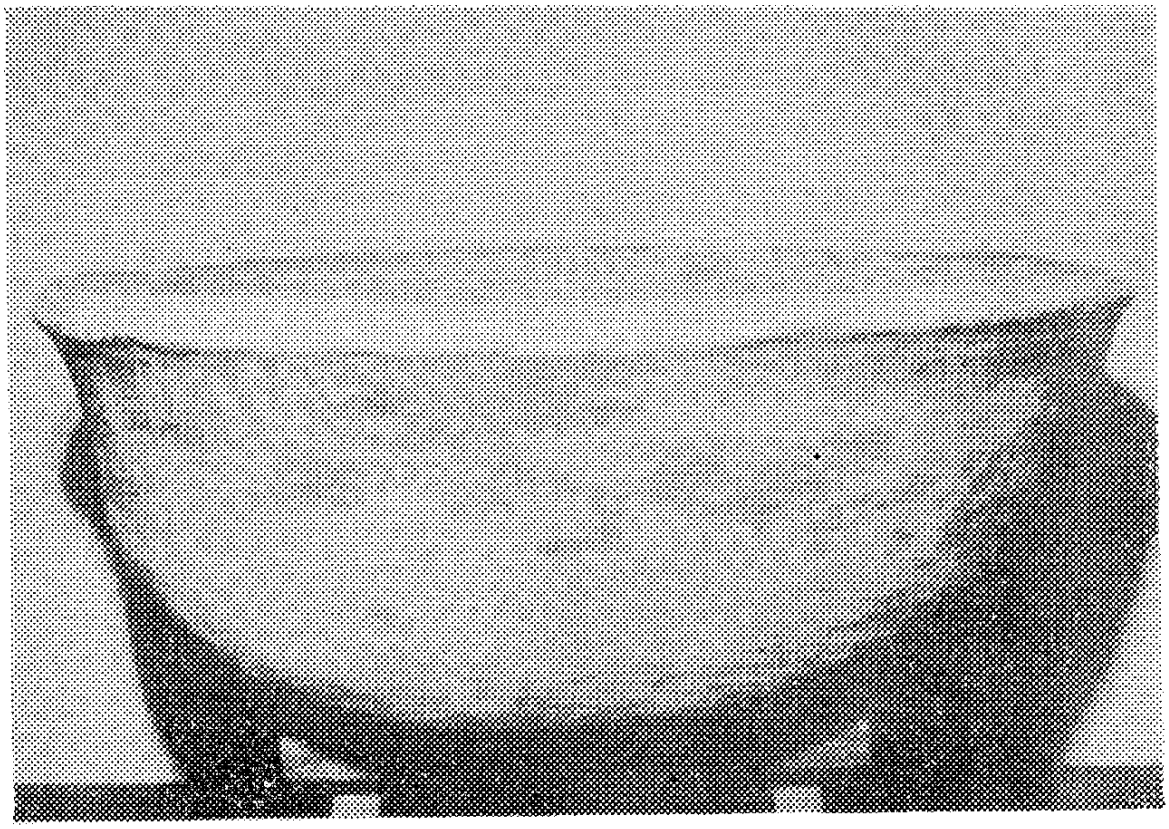


16. (1229.59) — Urna funerária. Campos Salos

19. (1232.59) — Igaçaba. Antônio Diogo, Redenção.



21. (1234.59) — Urna funerária. Parangaba, Fortaleza.



22. (1236.59) — Igaçaba.